

## **Jovens sem religião: representações de política e religião dos ingressantes da Universidade Estadual do Paraná (Unespar)**

Lara de Fátima Grigoletto Bonini<sup>1</sup>

**Resumo** A pesquisa em desenvolvimento objetiva discutir e analisar as representações político-religiosas de jovens universitários que se declaram sem religião. O recorte empírico do trabalho refere-se aos jovens ingressantes em 2014 na Universidade Estadual do Paraná – Unespar, instituição pública constituída por sete campi. O estudo é desenvolvido a partir de uma perspectiva interdisciplinar que estabelece diálogo com a Educação, História, Psicologia e Ciências Sociais. Portanto, encontra-se no bojo das discussões teóricas, a diversidade abarcada pela categoria juventude, mudanças no perfil da juventude universitária brasileira, as formas de crença sem o pertencimento religioso institucional e as diversas maneiras de manifestação e vinculação política dos universitários. Por fim, apresentamos e discutimos alguns dados coletados a partir do desenvolvimento do presente estudo, em que se analisam as especificidades da relação entre jovens universitários e a religião e a política.

### **JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA**

A categoria juventude suscita diferentes definições, está atrelada ao contexto social vivenciado, aos espaços de formação, à maneira com que a sociedade compreende os modos de ser jovem, além, por certo, das representações dos jovens sobre si mesmos. Tornam-se relevantes os aspectos culturais, históricos e subjetivos ao se refletir sobre a heterogeneidade dos sujeitos jovens. As fases da vida, embora ancoradas no desenvolvimento biopsíquico dos indivíduos, não podem ser consideradas como fenômenos puramente naturais, senão, igualmente, intercambiadas por influências sociais, culturais e históricas, inseparáveis, portanto, do processo de constituição da modernidade, em termos de influência sobre os costumes e os comportamentos sociais (PERALVA, 2007).

Ao abranger o ciclo da juventude, e tendo em vista a realização de estudos e pesquisas desenvolvidas, parte-se de uma compreensão que

---

<sup>1</sup> Mestranda e bolsista CAPES pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Câmpus de Campo Mourão/PR. A pesquisa é orientada pelo professor Dr. Frank Mezzomo e co-orientada pela professora Dra. Cristina Satiê de Oliveira Pátaro. O estudo é vinculado ao Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder. E-mail: laraboninipr@gmail.com

considera a faixa etária que vai dos 15 aos 29 anos, cuja principal característica é justamente a sua transitoriedade (UNESCO, 2004). No entanto, a realidade social demonstra que não existe somente um tipo de juventude, no qual a idade seria o fator predominante, mas grupos juvenis que constituem um conjunto heterogêneo de múltiplas culturas, formadas a partir de diferentes interesses e percepções juvenis e as distintas formas de inserção na sociedade (ESTEVES, ABRAMOVAY, 2007).

Consideramos, portanto, que se torna imprescindível compreender a juventude enquanto uma categoria/grupo delimitada por critérios culturais, sociais e históricos, levando-se em conta as especificidades e a subjetividade desses sujeitos. Assim, a juventude deve ser entendida como definição simbólica e cultural, não mais enquanto condição biológica e estritamente etária. Nesse sentido, e compartilhando da compreensão de outros teóricos, trabalhamos com a noção de *juventudes*, no plural, na medida em que se reconhecem os diferentes modos de ser jovem na sociedade contemporânea (DAYRELL, 2002, 2003; TAVARES; CAMURÇA, 2009).

Destacamos, ainda, as reflexões que abarcam a construção identitária das juventudes em ingerência mútua com os ambientes sociais. Para Castro (2013), ao considerar a influência do contexto para a análise da juventude, pluraliza-se sua concepção e coloca em cena as intervenções de aspectos culturais, políticos e econômicos, que influenciam de forma heterogênea na construção do coletivo juvenil. Desse modo, a identidade social dos jovens possui estreita relação com os momentos históricos e com as instituições educacionais, familiares, religiosas e da sociedade civil (política, mídia e organizações sociais).

Na esteira dessas considerações, cabe ressaltar que, ao problematizar os jovens universitários, compreende-se igualmente a importância de se atentar para a multiplicidade social, cultural, étnica, de gênero, entre outras, que essa categoria abrange (ZAGO, 2006). Portanto, se faz relevante a ampliação dos estudos que visem compreender a constituição da identidade do jovem universitário enquanto sujeito cultural e político, para além de sua condição de aluno de uma determinada instituição universitária.

O Ensino Superior, no entendimento de Chauí (2003), é uma instituição social, e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade. Tanto é assim que vemos no interior da instituição a presença de opiniões, atitudes e projetos conflitantes que exprimem divisões e contradições da sociedade, sejam elas de caráter cultural, social e/ou econômico.

É possível constatar que no Brasil, sobretudo nas últimas duas décadas, foram propostas soluções referentes à ampliação do acesso ao Ensino Superior. Desta forma, é possível conjecturar que no Brasil o Ensino Superior público não é mais ocupado exclusivamente pela classe média e pelas elites intelectuais (CARRANO, 2009), em virtude das recentes políticas públicas de democratização do acesso e da ampliação de vagas. Esse fator aponta a necessidade de se compreender qual o perfil desse novo público que passa, a partir de então, a frequentar as universidades brasileiras, embora não se possa afirmar que as condições de ingresso e permanência não sejam ainda influenciadas pelas condições socioeconômicas e demais desigualdades presentes na sociedade.

Apesar das políticas e metas educacionais para o crescimento do número de alunos ingressarem no nível superior, conforme prevê, por exemplo, o Plano Nacional de Educação (2014-2024), ressalta-se que apenas 12% dos jovens de 18 a 24 anos encontram-se matriculados em instituições universitárias, demonstrando que a realidade brasileira ainda possui um longo caminho a ser trilhado, para a democratização do acesso e permanência da juventude na formação superior (CARMO et al., 2014).

As considerações expostas destacam a relevância de se compreender a diversidade da composição universitária, tendo em vista demais aspectos correlacionados a compreensão da vivência e cotidianidade dos sujeitos universitários. Portanto, destacamos na presente pesquisa, a dimensão religiosa e engajamentos político-sociais dos acadêmicos ingressantes da Unespar.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Diante da complexidade dos elementos abordados nesta pesquisa – a articulação entre juventude universitária, religião e política –, entendemos que os conceitos e procedimentos adotados devem contemplar a dinamicidade da investigação e, portanto, são provenientes de múltiplas áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade permite uma melhor compreensão do estudo, principalmente, quando há a associação de objetos de estudo múltiplos, e se torna uma alternativa na produção do conhecimento científico. De modo geral, a interdisciplinaridade pode ser considerada uma das ideias-força incorporada à cultura de nosso tempo, trazendo contribuições para pesquisadores e para a sociedade como um todo, relacionadas à ciência, mas também à ética e aos sistemas sociais (FERREIRA, 2000).

Ao possibilitar a interlocução entre as diferentes áreas do conhecimento, a interdisciplinaridade favorece o alargamento e a flexibilização dos saberes, e ainda constitui uma estratégia importante para a não cristalização nos domínios disciplinares. A consciência da interdependência das diversas ciências traz benefícios às investigações no campo das ciências que se ocupam do homem, e o reconhece como um ser complexo, físico, cultural, simbólico e biológico (RODRIGUES, 2006). Embora haja disciplinas científicas que atuam em termos de compartimentos estanques e territórios exclusivos, acreditando independentes da cultura e sociedade que as nutre, são cada vez mais numerosas as pesquisas que adotam outros paradigmas e geram novas narrativas e cenários onde transcorre a vida social do homem (NAJMANOVICH, 2001). Entendemos que a abordagem interdisciplinar auxilia na compreensão da categoria sem religião, considerando os múltiplos processos atrelados e a interação do indivíduo com a sociedade.

A fim de identificar o perfil dos jovens sem religião ingressantes da Unespar, optamos pela utilização do survey por meio de plataforma on-line. O survey é um procedimento para coleta de informações em vista de descrever, comparar ou explicar os conhecimentos, atitudes e comportamentos das pessoas (FREITAS et al., 2000). Vasconcelos (2007) ressalta que o survey tem

sido um instrumento largamente utilizado na pesquisa científica, montado na forma de questionário com perguntas estruturadas a serem respondidas de forma padronizada pelos informantes.

O survey elaborado para o desenvolvimento da pesquisa versa sobre os dados socioeconômicos, questões da vida acadêmica, a religião/crença do jovem ingressante, motivações e influências relativas ao transcendente e concepções que envolvem a diversidade de elementos religiosos. O instrumento indaga, ainda, acerca da participação em atividades e movimentos sociais, posicionamentos sobre política partidária, entre outras questões ligadas aos objetivos do trabalho, e por fim um campo aberto possibilitando ao jovem tecer comentários sobre o questionário.

O desenvolvimento do survey on-line visou coletar os dados, posições e compreensões dos jovens ingressantes da Unespar, de diferentes cursos e localidades. A coleta de dados, desenvolvida no segundo semestre de 2014, envolveu os sete câmpus da Unespar, localizados nas mesorregiões noroeste, norte central, centro-ocidental e sudeste paranaense, além da mesorregião metropolitana de Curitiba<sup>2</sup>. Selecionamos para este estudo os dados referentes aos jovens que se declaram sem religião, sendo 150 universitários que, diante da questão acerca da religião/crença, elegeram a opção “Acredito em Deus, mas não participo de religião”<sup>3</sup>. Ressaltamos a seguir as principais informações e representações declaradas pelos jovens universitários sem religião.

---

<sup>2</sup> A Universidade Estadual do Paraná é composta pelos seguintes câmpus: Apucarana, Campo Mourão, Curitiba I, Curitiba II, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória. Ao todo, a universidade conta com 68 cursos de graduação, sendo 38 licenciaturas e 30 bacharelados, e com dois cursos em nível de mestrado, sendo os Programas de Pós-Graduação “Sociedade e Desenvolvimento”, no câmpus de Campo Mourão e em “Formação Docente Interdisciplinar”, no câmpus de Paranavaí. Informações disponíveis em: <http://www.unespar.edu.br/>. Acesso em: 02 out. 2015.

<sup>3</sup> Para contextualização, a opção de resposta “Acredita em Deus, mas não tem religião” também foi utilizada na pesquisa “Perfil da juventude brasileira” (ABRAMO; BRANCO, 2008). No projeto “Juventudes Sul-americanas: diálogos para construção da democracia regional” (IBASE/PÓLIS, 2008), foi utilizada a expressão “Tenho fé, mas não tenho religião” como alternativa de resposta.

## OS JOVENS SEM RELIGIÃO DA UNESPAR

Na pesquisa discutimos o jovem universitário sem religião, que não possuem o pertencimento confessional, porém apresentam religiosidade e a crença em Deus ou em outras forças transcendentais. Conforme IBGE (2010), a opção sem religião é mais frequente entre jovens, com idade compreendida entre 15 e 29 anos, e bem mais reduzida nas faixas etárias mais envelhecidas, apresentando a idade mediana mais baixa entre as demais categorias religiosas, estando em 26 anos.

É possível verificar a maior disponibilidade juvenil de afirmar-se sem o pertencimento institucional, assim, os jovens dispõem de distintos modos de relacionar-se com o sagrado. Para Regina Novaes (2004),

É nesta geração que se generaliza a possibilidade de se declarar “sem religião”, sem abrir mão da fé. “Ser religioso sem religião” significa, sobretudo, um certo consumo de bens religiosos sem as clássicas mediações institucionais como um estado provisório (entre adesões) ou como uma alternativa de vida e de expressão cultural (NOVAES, 2004, p. 328).

De modo geral, podemos compreender que a identificação religiosa está atrelada ao contínuo processo histórico-social e também à liberdade individual, tornando-se uma opção, podendo propiciar uma ruptura entre crença e prática, além de rearranjos provisórios entre a espiritualidade subjetiva e os rituais institucionalmente legitimados. Ressaltamos que os jovens possuem maior liberdade para questionar e se desvincular de doutrinas religiosas institucionalizadas e, ainda, valer-se de seu próprio alicerce de crenças e religiosidades (NOVAES, 2004). Ao assinalar a predisposição juvenil de se afastar do pertencimento religioso institucional, cabe verificar as representações dos jovens sem religião da Unespar.

Destacamos o perfil e análise dos dados socioeconômicos dos ingressantes sem religião, bem como reflexões sobre a vivência acadêmica e familiar dos universitários, as motivações e crenças religiosas, e considerações e posicionamentos sobre movimentos políticos e sociais.

No que tange ao aspecto etário dos universitários, destacamos que 88% dos ingressantes sem religião da Unespar, possuem idade entre 18 e 24

anos, considerada ideal para a população cursar a educação superior (CORBUCCI, 2014). Ao organizar os dados etários em três grupos de idades, visualizamos os seguintes perfis: na faixa entre 17 a 19 anos, situam-se 56% dos acadêmicos, entre 20 a 24 anos, são 35% e, por fim, entre 25 a 29 anos constatamos 9% dos estudantes sem religião. A maior parcela de estudantes situada entre a faixa etária mais nova (17 a 19 anos) também deve ser relacionado ao fato de que a pesquisa foi realizada com acadêmicos ingressantes, ou seja, matriculados no primeiro ano dos cursos universitários.

Tratando-se, ainda, sobre o perfil dos acadêmicos sem religião, verificamos que 57% são do sexo feminino e 43% do sexo masculino. A maior frequência de mulheres no ensino superior está correlacionada a transformações sociais dos últimos anos, com a busca de melhores condições de vida e o aumento da inserção feminina no mercado de trabalho (CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2014).

Quanto à cor/etnia dos jovens estudantes sem religião, a declaração majoritária é branca (72%), seguida de parda (18%), negra (5%) e outras (5%). Nesse sentido, compreendemos como Corbucci que o acesso à educação superior, a partir da variável étnica, evidencia profundas desigualdades entre os jovens brasileiros, sendo o “hiato existente entre brancos, de um lado, e pretos/pardos, de outro” (CORBUCCI, 2014, p. 20). A respeito do estado civil, a expressiva maioria dos ingressantes sem religião é solteiro(a), representando 91% dos universitários pesquisados. São também indicadas as opções de união estável (5%), casado(a) apenas no civil (2%), divorciado(a) (1%) e separado(a) (1%).

Sobre a atividade econômica, em uma questão de múltipla escolha, os jovens questionados declararam trabalhar com carteira assinada (25%), ajudar nas atividades da casa sem remuneração (20%), realizar estágio remunerado (18%) ou não trabalhar e estar procurando emprego (18%). Podemos apontar, ainda, que grande parte dos jovens sem religião trabalha, mas recebe ajuda financeira da família ou de outras pessoas (41%) ou que não trabalha e seus gastos são sustentados pela família (31%). Os dados apontam para uma vinculação financeira familiar e são corroborados com a

condição domiciliar da maioria dos estudantes que continuaram morando na casa dos pais ou familiares (79%), ainda que após o ingresso na universidade.

Considerando o contexto apresentado, cabe identificar e problematizar as dimensões que tratam da relação do universitário com o campo religioso e político. Evidenciamos, desse modo, um abrangente cenário dos jovens sem religião da Unespar, que contempla experiências e compreensões às dimensões da religião e da política. Sendo assim, os jovens distinguem suas representações e elegem as vivências que pareçam condizentes à sua formação subjetiva.

Por meio do survey desenvolvido, questionamos os acadêmicos que se declaram sem religião sobre o que influenciou sua opção. Em uma questão de múltipla escolha, a alternativa 'motivos pessoais' foi assinalada por 81% dos pesquisados, demonstrando a valorização da liberdade e autonomia para eleger sua opção religiosa. Rodrigues (2011) entende o sujeito sem religião dotado de uma relativa secularização subjetiva, que exercita a construção de sua trajetória sem a legitimação das instituições religiosas, percebendo-se como indivíduo que possui autoridade sobre sua própria condição. As demais influências apontadas para a opção de crença foram família (18%) e 12% apresentaram outros motivos ligados a reflexões e conclusões próprias, decepção e descrença nas instituições religiosas. Torna-se possível considerar que os jovens possuem mais autonomia para eleger suas experiências religiosas, configurando-se como mutáveis e pessoais, de tal modo que "irão validar ou deslegitimar determinados grupos, instituições e narrativas a partir de critérios definidos pela consciência individual" (FERNANDES, 2009, p. 418).

Os sem religião descolam sua religiosidade das instituições e constituem as práticas religiosas com significados próprios, sem a regulamentação institucional. Desse modo, percebemos que a religiosidade dos jovens sem religião da Unespar está permeada por referenciais de diferentes religiões tradicionais, com combinação de crenças provenientes do catolicismo, elementos do espiritismo, correntes de pensamento de caráter místico e esotérico, entre outros movimentos religiosos (Quadro 1). O fenômeno da bricolagem de crenças pode ser considerado enquanto mescla

ou combinação aleatória de elementos de universos simbólicos distintos, de simples justaposição ou ainda de homogeneização de princípios que geram a constituição de um sistema religioso próprio (HERVIEU-LÉGER, 2008).

Quadro 1: Representações religiosas dos jovens sem religião da Unespar.

<b>Crença em figura/objeto religioso</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Indiferente</b>
Deus	89%	3%	8%
Jesus Cristo	75%	8%	17%
Espírito Santo	61%	10%	29%
Maria como mãe de Jesus	60%	14%	26%
Anjos	57%	8%	35%
Demônios	53%	19%	28%
Espíritos	52%	20%	28%
Imortalidade da alma	49%	21%	30%
Ensinamentos da Bíblia	46%	17%	37%
Energias/aura	41%	24%	35%
Vidas passadas/reencarnação	35%	39%	26%
Santos	25%	40%	35%
Astrologia	25%	41%	34%
Entidades/orixás	21%	41%	38%
Igreja	16%	39%	45%

A permanência de elementos religiosos na composição subjetiva dos jovens sem religião pode estar atrelada à transmissão religiosa. Desse modo, cabe destacar a religião/crença dos pais dos universitários sem religião, sendo que, 48% declaram que a mãe é católica e 49% possuem o pai católico. A opção de resposta 'acredita em Deus, mas não participa de religião' foi apontada pelos jovens, sendo 21% correspondente a mãe e 17% o pai. Torna-se possível indicar que a transmissão intergeracional produz efeitos na construção religiosa dos jovens, ainda que cada geração apresente-se nova, com próprios impulsos e energias, e a pretensão de se orientar de modo diferente das gerações mais antigas (MARGULIS; URRESTI, 2008). Portanto, as identidades religiosas juvenis podem ser moldadas por experiências

sociais herdadas, mas também pela liberdade de decidir sua opção religiosa de modo individualizado.

Assim como as representações simbólico-religiosas, as representações políticas dos jovens são configuradas nas relações sociais que estabelecem e na vivência cotidiana. Cabe destacar que as ações e filiações dos jovens são pautadas no que consideram como importantes ou próximos de sua cotidianidade. Portanto, quando se fala em participação juvenil, é preciso investigar onde os jovens estão construindo os nexos emocionais, e como estão buscando esse reconhecimento intersubjetivo (SALVA; STECANELA, 2006).

No que tange ao engajamento social dos ingressantes sem religião da Unespar, podemos destacar o envolvimento em iniciativas sociais como em campanhas solidárias e voluntariado filantrópico (Quadro 2). Os universitários sem religião também declararam que participam ou já participaram de movimentos estudantis e de grupos vinculados à igreja, ainda que sem o pertencimento institucional religioso, sendo possível considerar que determinados engajamentos sociais podem estar atrelados a elementos e instituições religiosas e a participação política. Novaes (2012) destaca que os argumentos de paz, justiça social, fé, amor, cidadania e direitos humanos permeiam os discursos e representações que invocam a juventude como protagonista de uma participação político-social.

Quadro 2: Engajamento político-social dos jovens sem religião da Unespar.

<b>Atividade, organização ou movimento social</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Campanhas solidárias	57%	43%
Estudantil	53%	47%
Visitas a instituições caritativas	45%	55%
Grupos vinculados a Igrejas	40%	60%
Mobilizações e ações organizadas via internet	39%	61%
Manifestações pela ética na política	29%	71%
Fóruns de debate via rede social	25%	75%
Manifestações pela paz	22%	78%
Ecológico/ambientalista	21%	79%
Partidos políticos	5%	95%

Outras maneiras de envolvimento social dos jovens sem religião são representadas por mobilizações e fóruns via internet e manifestações por uma sociedade mais justa, menos corrupta e ambientalmente sustentável. A atual emergência de diversificação das formas de ação juvenil revela uma vontade de implicação a partir da mudança social mais realista e próxima, com a multiplicação de pequenas ações tanto em questões universais de cunho ecológico, quanto ao cotidiano da juventude, tais como o mundo do trabalho, do lazer, da ação solidária (MÜXEL, 1997).

A partir de tais perspectivas, apontamos o índice de apenas 5% de engajamento juvenil da Unespar em partidos políticos, podendo ser considerado como resultado de suspeitas à política partidária e rejeição à participação institucionalizada atrelada ao Estado. Ainda no que corresponde ao envolvimento político institucional, 78% dos universitários sem religião afirmaram que, sempre ou com frequência, votam nas eleições. Do mesmo modo, 72% procuram se informar sobre os candidatos no período eleitoral e 41% dos jovens ingressantes acompanham o mandato dos candidatos nos quais votaram. Os dados apresentados remetem a um cenário político nacional em que o direito/dever do voto é exercido no período eleitoral, sendo possível considerar que o processo político torna-se presente na cotidianidade juvenil.

As formas de participação e engajamento dos estudantes sem religião demonstram alternadas maneiras de constituição da identidade social, e refletem posicionamentos presentes na vivência juvenil como a não filiação em partidos políticos e a atuação em movimentos de cunho solidário, religioso e estudantil. São representações político-sociais atreladas ao contexto histórico e cultural e também à construção subjetiva e de autonomia do jovem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa em desenvolvimento apresenta o perfil dos jovens sem religião, ingressantes da Unespar, e intenta compreender acerca das representações político-religiosas desses sujeitos. Assumimos a ideia de que

para compreendermos as vivências da juventude na contemporaneidade é imprescindível *ouvir* os sujeitos jovens, conferindo-lhes a centralidade e o protagonismo nas pesquisas e nos debates acadêmicos.

Tendo em vista os aspectos culturais, simbólicos e subjetivos que permeiam a juventude, torna-se interessante refletir sobre os jovens que ingressam no meio universitário e, ainda, sobre o atual contexto histórico-social de acesso ao Ensino Superior. Evidenciamos um mapeamento dos universitários por meio de trabalho de campo desenvolvido em diferentes mesorregiões paranaenses, explorando as variantes socioeconômicas e, especificamente, às compreensões dos jovens sem religião quanto aos aspectos da política e da religião.

Averiguamos posicionamentos e compreensões de jovens universitários que desenvolvem uma religiosidade não institucionalizada, e elegem atividades e engajamentos sociais sem a filiação partidária. Torna-se, assim, possível conjecturar sobre a constituição de uma identidade juvenil mais independente dos fundamentos das instituições religiosas e políticas, e, portanto, mais autônoma e subjetiva. A pesquisa também evidencia diferentes modos de ser jovem na atualidade, permitindo o entendimento sobre as formas de crença sem o pertencimento religioso institucional e as distintas maneiras de manifestação e vinculação política de universitários paranaenses.

## REFERÊNCIAS

CARMO, Erinaldo Ferreira et al. Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e estrutura básica de formação no ensino médio regular. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 240, p. 304-327, maio/ago. 2014.

CARRANO, P. Jovens Universitários: acesso, formação, experiências e inserção profissional. In: SPOSITO, M. (coord.). **O estado da arte sobre juventude na Pós-Graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009, v. 1, p. 179-228.

CASTRO, Graciela. Jóvenes contemporáneos. La historia y la subjetividad. **Revista Argentina de Estudios de Juventud**, La Plata, v. 1, n. 7, p. 01-23, 2013.

**CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2012: resumo técnico.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, set./dez. 2003.

CORBUCCI, Paulo Roberto. Evolução do acesso de jovens à Educação Superior no Brasil. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: textos para discussão.** Brasília, Rio de Janeiro: Ipea, 2014, p. 1-33.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.

\_\_\_\_\_. O rap e o funk na socialização da juventude. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 117-136, jan./jun. 2002.

ESTEVES, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas. **VI Congresso Português de Sociologia.** Associação Portuguesa de Sociologia – Lisboa, 2008.

FERNANDES, Sílvia Regina Alves. **Novas formas de crer: católicos, evangélicos e sem-religião nas cidades.** São Paulo: CERIS-Promocat, 2009.

FERREIRA, Lúcia da Costa. A Importância da Interdisciplinaridade para a Sociedade. In: PHILIPPI JR., Arlindo; TUCCI, Carlos E. Morelli; HOGAN, Daniel Joseph; NAVEGANTES, Raul (orgs.). **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais.** São Paulo: Signus Editora, 2000, p. 197-208.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento.** Petrópolis: Vozes, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.** Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristica\\_s\\_religiao\\_deficiencia/default\\_caracteristicas\\_religiao\\_deficiencia.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristica_s_religiao_deficiencia/default_caracteristicas_religiao_deficiencia.shtm). Acesso em: 02 out. 2015.

MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. La juventud es más que una palabra. In: MARGULIS, Mario (org.). **La juventud es más que una palabra: ensayos sobre cultura y juventud.** 3ª ed. Buenos Aires: Biblios, 2008, p. 01-13.

MÜXEL, Anne. Jovens dos anos noventa: à procura de uma política sem “rótulos”. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 5/6, p. 151-166, maio/dez. 1997. Especial: juventude e contemporaneidade.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NOVAES, Regina. Juventude, Religião e Espaço Público: exemplos “bons para pensar” tempos e sinais. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 184-208, 2012.

\_\_\_\_\_. Os jovens “sem religião”: ventos secularizantes, “espíritos de época” e novos sincretismos. Notas preliminares. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 321-330, 2004.

PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. In: FÁVERO, Osmar; SPÓSITO, Marília; CARRANO, Paulo; NOVAES, Regina (orgs.). **Juventude e Contemporaneidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2007, p. 13-28. (Coleção Educação para Todos).

RODRIGUES, Denise dos Santos. Liberdade de afirmar-se sem religião: reflexo de transformações no Brasil contemporâneo. **PLURA**, Revista de Estudos de Religião, v. 2, n. 1, p. 49-64, 2011.

RODRIGUES, Maria Lucia. Metodologia Multidimensional em Ciências Humanas: um ensaio a partir do pensamento de Edgar Morin. In: RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (orgs.). **Metodologias Multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2006, p. 13-32.

SALVA, Sueli; STECANELA, Nilda. Diálogos Sobre Participação: o que dizem os jovens da região metropolitana de Porto Alegre Brasil. **Última Década**, Santiago, n. 25, p. 163-183, dez. 2006.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

UNESCO. **Políticas de/para/com Juventudes**. Brasília: Unesco, 2004.

TAVARES, Fátima; CAMURÇA, Marcelo. Juventudes e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica. In: PEREZ, L.; TAVARES, F.; CAMURÇA, M. **Ser jovem em Minas Gerais: religião, cultura e política**. Belo Horizonte, MG: Argumentvm, 2009.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 226-237, maio/ago. 2006.